um anjo e quatro virgens

JOSÉ LUÍS SABIDO

José Luís Sabido

Um Anjo e Quatro Virgens

romance

Associação Cultural de Cascais

FICHA TÉCNICA
Título: *Um Anjo e Quatro Virgens*
Autor: José Luís Sabido ©
Capa: Tela original do autor
Revisão e prólogo: José d'Encarnação
Paginação: Apenas Livros
Impressão: ULZAMA Digital
Tiragem: 250 exemplares
Edição: Associação Cultural de Cascais
ISBN: 978-972-9406-54-6
Data: Cascais, Setembro de 2020

-ismo, sufixo perturbador!

José d'Encarnação

É bem provável que, no período pós-corona, voltemos a receber frequentes convites para o lançamento de livros. Queira-se ou não, neles se espelhará, sem dúvida, o que, nesta fase de confinamento, perpassa pelo ânimo de todos e de cada um de nós. Se forem textos redigidos agora. Os anteriores reflectirão também outros pensares. Próprios e alheios. Alheios feitos nossos. A nível individual ou colectivo. Experiências de cada um dos autores – vividas, testemunhadas. Sempre a merecerem, porém, o comentário oportuno, a reflexão.

O escritor, personagem dos seus escritos. Pela forma como escreve, optando por esta palavra e não por outra. Pelo tema que privilegia. Pelo olhar.

ooo

Não é a primeira vez que José Luís Sabido se abalança a escrever.

Dele se publicou, em 2003, *Tires Terra de Canteiros,* onde desfiou, «assim a eito, memórias de tempos idos que, doutra forma, a pouco e pouco se esfumariam na

joeira inexorável da vida», como tive ocasião de anotar no preâmbulo desse livro.

E se *Tires Terra de Canteiros* foi ímpar evocação do trabalho da pedra, *Tires quando eu Era Pequenino,* de 2005, constitui retrato vivo das famílias da localidade, entre 1944 e 1948. Histórias para não esquecer.

O facto de, em 1971, ter conseguido emigrar para os Estados Unidos da América, após tentativas goradas, na década de 60, para a África do Sul e o Canadá, deu-lhe a ideia de escrever *Os Cavalos do Senhor Morgado,* em duas partes (publicadas em 2005 e 2008), a dar conta, romanceada mas candente, das agruras vividas em Portugal, mormente pela classe operária, sob a ditadura salazarista. A permanência na América não podia, em seu entender, deixar de ter também o seu testemunho.

José Luís Sabido é assim. A vida não passa por ele – é ele quem na conduz! Por isso, os seus «versos soltos» incluídos na antologia *Cinzelar as Palavras como as pedras… em São Domingos de Rana* (Associação Cultural de Cascais, 2009, p. 43-52) falam de deus, de crimes, da mentira, da guerra, do sem-abrigo e… dos -ismos:

De todos os muitos ismos
Resta-nos apenas um
É o humano egoísmo
É só ele e mais nenhum!

Ismos, sufixo das teorias baptizadas, das bandeiras de muitas lutas. Ele aparece aqui, neste *Um Anjo e Quatro*

Virgens – título, de facto, estranho para um livro. Não é, como se verá, porque se trata de um libelo contra o fanatismo religioso, totalmente desprovido do calor humano, cego, implacável.

Vamos, então, viajar com José Luís Sabido até aos Estados Unidos da América nas décadas de 60 e 70 do século passado, aquando da guerra do Vietname. São nossos companheiros de viagem duas famílias, uma imigrante lá há tempo, de vida organizada; outra que para lá vai pela primeira vez, a fugir de eventual ida do filho para a guerra no Ultramar, nunca andara de avião e, embora bem colocada na Baixa lisboeta, vai tentar amealhar ali mais alguns cobres.

Pretexto, consequentemente, para sabermos duma sociedade multi-racial, multi-religiosa (cá estão os ismos!...), assaz desigual e quase do «salve-se quem puder!». Não sem, de permeio, como quem não quer a coisa, darmos uma espreitadela por aquela Baixa duma Lisboa em que, na zona, todos se conheciam e confraternizavam. O tipicismo do compassado apitar dos cacilheiros, o pregão do vendedor de cautelas, a taberna do galego, o maço de *três-vintes,* o copo-de-dois pedido por não haver moedas para o de-três…

Claro, teremos romance no verdadeiro sentido do termo – paixões destroçadas, paixões reprimidas, ciúmes criminosos, crueldades impensáveis… E romance policial por via disso, bem inteligentes interrogatórios judiciais à mistura… O ambiente cosmopolita da 5ª Avenida, a miséria do Bairro Harlem…

«Lugares-comuns», dir-se-á. Aceito. Nem sempre, porém, o «lugar-comum» se consegue aninhar assim em linguagem singela, despojada de pretensões literárias, onde, por exemplo, o titubear entre o presente e o imperfeito do indicativo nos enlaça e nos torna inevitáveis testemunhas duma acção plena de imprevistos e que, por essa razão, nos prende do princípio ao fim.

ooo

Quando os drones das televisões nos mostram o aeroporto de Lisboa transformado em assustador parque de estacionamento dos aviões da TAP, entremos, pois, nesse mesmo aeroporto, mas em 1971. Bem diferente do de muitos meses atrás; assaz diferente do deste misterioso dealbar de 2020. As viagens, doravante, já não vão ser como outrora; mas podemos matar saudades! Bem-vindo a bordo, amigo leitor! E faça boa viagem!

Cascais, Páscoa de 2020

José d'Encarnação

(Associação Cultural de Cascais)

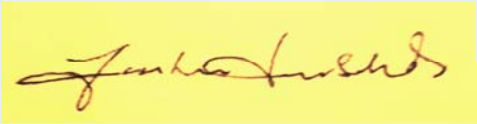
Trabalhei e vivi nos Estados Unidos desde 1971 até 1993.

Durante esse tempo, tive ocasião de trabalhar e de contactar com pessoas de todo o mundo, desde europeus, latinos, asiáticos e do Médio Oriente.

Daí a minha curiosidade em aprender deles as suas formas culturais, políticas e religiosas.

É, pois, a partir dos conhecimentos por aí adquiridos, que tento retratar neste livro o choque de culturas que se cruzam nos Estados Unidos da América, nomeadamente nos períodos de alguma turbulência política.

Assim me conheci melhor e melhor pude conhecer os outros.



ISBN: 978-972-940-654-6

9 789729 406546

Associação Cultural de Cascais

José Luís Sabido

Um Anjo e Quatro Virgens